

DEGRADABILIDADE “IN SITU” DA FIBRA EM DETERGENTE NEUTRO (FDN), FIBRA EM DETERGENTE ÁCIDO (FDA), CELULOSE E LIGNINA DAS PASTAGENS NATIVAS DE VÁRZEAS DO BAIXO AMAZONAS, PARÁ: PERIMEMBECA (*PASPALUM REPENS*), CAPIM-MORI (*PASPALUM FASCICULATUM*) E RABO-DE-RATO (*HYMENACHNE AMPLEXICAULIS*).

SOUZA, Sandra Soares¹; **CARDOSO**, Elyzabeth da Cruz², **BRAGA**, Ermino³, **MINERVINO**, Humberto Hammad⁴, **CAMARÃO**, Ari⁵, **FERREIRA**, Geane Dias Gonçalves⁶.

Em ruminantes, os principais constituintes nutricionais que caracterizam a qualidade de uma forrageira são a proteína bruta (PB), a fibra em detergente ácido (FDA) e fibra em detergente neutro (FDN). O consumo da forragem está diretamente relacionado a qualidade da fibra. Tanto a hemicelulose quanto a celulose da fibra estão correlacionadas positivamente com a ingestão da matéria seca, permitindo alto desempenho, resultando em grande produção animal por unidade de área. O conhecimento da composição botânica, química e bromatológica das forrageiras nativas dos ecossistemas de várzea do Baixo Amazonas são ainda escassos. É importante se conhecer o potencial de degradabilidade dos nutrientes no rúmen de bubalino para auxiliar no aumento da eficiência produtiva do sistema e melhorar os métodos de uso integrado de pastagens nativas de terra inundável no período seco do ano com pastagens cultivadas de terra firme durante o período chuvoso. O presente trabalho tem como objetivo a determinação da degradabilidade “in situ” do FDN, FDA, celulose e lignina das pastagens nativas de várzeas do Baixo Amazonas, Pará, especificamente as espécies Perimembeca (*Paspalum Repens*), Capim-mori (*paspalum fasciculatum*) e Rabo-de-rato (*hymenachne amplexicaulis*). O experimento foi realizado no Campus Experimental do Baixo Amazonas, município de Monte Alegre, Pará Brasil, pertencente a EMBRAPA-Amazônia Oriental no período de julho de 2003 e janeiro de 2004. As colheitas foram realizadas para formarem amostras compostas dos meses de julho e agosto de 2003, setembro e outubro de 2003 e novembro de 2003 e janeiro de 2004 que após o processo de pré-secagem, foram enviadas para o Laboratório de Análise de Alimentos do ISPA/UFRA para as devidas análises. As amostras foram trituradas em peneira de 5mm e aproximadamente 3g de cada amostra e foram acondicionadas em sacos de náilon em duplicata para serem incubadas. O processo de incubação foi realizado na Unidade de Manejo Experimental de Ruminantes do ISPA/UFRA e procedeu com um bubalino munido de fístula ruminal. Considerou-se os tempos 0, 6, 12, 24, 48, 72 e 96 horas. O tempo zero consistiu do material não incubado, ensacado e lavado em água corrente. A percentagem de degradação de FDN em cada tempo será calculada pela proporção de alimento que restar nos sacos após a incubação no rúmen. A degradabilidade do FDN será calculada utilizando-se a equação $p = a + b(1 - e^{-ct})$ onde p = taxa de degradação no tempo t ; a = fração de rápida degradação (representado pelo intercepto da curva de degradação no tempo zero); b = fração potencialmente degradável; c = taxa constante de degradabilidade da fração b ; t = tempo de incubação e $a + b \leq 100$. Os parâmetros não lineares, a , b e c serão estimados através de procedimentos iterativos de quadrados mínimos. A onde: k = taxa estimada de passagem das partículas no rúmen. Será levado em consideração as taxas de passagem de sólidos no rúmen de: 2, 5 e 8%/h as quais podem ser atribuídas aos níveis de ingestão alimentar, baixo, médio e alto, respectivamente.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/UFRA. Acadêmica do 7º semestre do curso de Zootecnia

²Orientadora/Professora Drª. ISPA da UFRA

³ Professor MSc Colaborador/UFRA

⁴ Médico Veterinário Colaborador

⁵ Pesquisador da Embrapa-Amazônia Oriental

⁶ Bolsista Desenvolvimento Regional SECTAM/CNPq/UFRA

II Seminário de Iniciação Científica da UFRA e VIII Seminários de Iniciação Científica da EMBRAPA Amazônia Oriental